

Casa é abastecida por água de cisterna

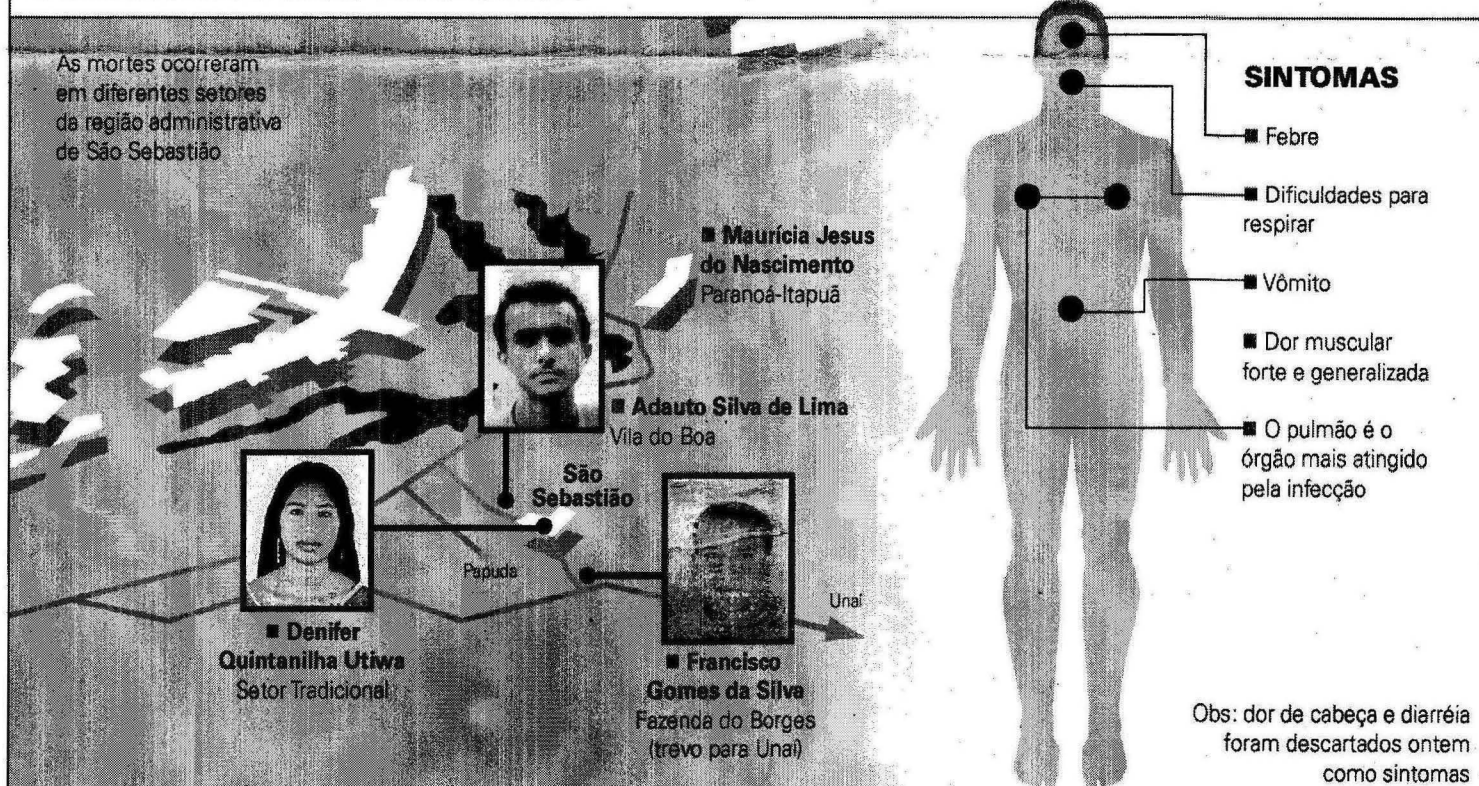
Francisco Gomes da Silva morava numa casa de barro batido, telhas de amianto e janelas venezianas, com a mulher e as quatro filhas dela. A água é retirada de uma cisterna, com aproximadamente dez metros de profundidade.

Até agora, a cisterna é a única ligação com os casos de Denifer Quintanilha Utiwma e Adauto Silva de Lima, ambos de 17 anos e moradores de São Sebastião, e de Maurícia Jesus Nascimento, 21 anos, moradora da invasão Itapuã, no Paranoá. Os três morreram no último fim de semana.

No sábado, Francisco Gomes começou a se queixar de dor de cabeça e febre alta. Na segunda-feira, depois de tomar conhecimento, pelo rádio, das outras três mortes, a dona de casa Tânia Santana, 30 anos, tentou convencer o marido a procurar assistência médica. Em vão. Depois da piora do quadro, com diarreia e vômito, na terça-feira, Francisco decidiu buscar socorro no posto de saúde de São Sebastião.

Segundo Tânia, após esperar cerca de três horas por atendimento, Francisco foi medicado com uma injeção. "Disseram que era problema de coluna", contou a dona de casa. Na manhã de quarta-feira, o casal voltou à unidade

O MAPA E AS DORES DO MISTÉRIO



de saúde, mas em função de nova demora no atendimento e agravamento do quadro clínico, procurou o Hospital Regional do Paranoá (HRPa).

"A população ficou muito alarmada e a procura por assistência aumentou bastante. Por isso, alguns pacientes tiveram de esperar um pouco mais", justificou a diretora da Regional de Saúde de São Sebastião, Cristiane Henriques.

Segundo ela, na quarta-feira, quando Francisco buscou atendimento na cidade pela segunda vez, outras 600 pessoas também foram ao centro alarmadas pelas mortes, contra a média diária de 400 intervenções.

Na guia de internação de Francisco, no HRPa, o horário de entrada do paciente marca 13h54 de quarta-feira. No laudo preliminar do Hospital

de Base (HBDF), a *causa mortis* revela que ele morreu de falência múltipla de órgãos, depois de grave insuficiência respiratória, às 3h20 de quinta-feira, 14 horas depois de chegar ao HRPa.

"Ele (Francisco) entrou no Hospital do Paranoá consciente e reclamando de fortes dores por todo o corpo", contou a autônoma Lindaura Ribeiro, que o levou ao hospital.

"Uma médica explicou que ele já estava vomitando parte do pulmão", acrescentou.

Ao dar entrada no HBDF, às 18h50 de quarta-feira, Francisco foi levado diretamente à área de isolamento da UTI Coronariana. Por volta das 2h de ontem, os médicos ainda fizeram transfusão de sangue. "Francisco era um homem saudável", disse a viúva Tânia.

HISTÓRICO

Sábado, 22 de maio

- Morre no Hospital Regional do Paranoá (HRPa) a primeira vítima da doença misteriosa, Maurícia Jesus do Nascimento, 21 anos, moradora da cidade. Ela costumava ir a São Sebastião visitar um namorado.
- No Hospital Regional da Asa Norte (Hran), um segundo paciente (morador de São Sebastião) é internado com os mesmos sintomas.

Domingo, 23 de maio

- Menos de três horas depois de dar entrada no Hospital Regional do Paranoá (HRPa) com os mesmos sintomas de Maurícia, morrem Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, e Adauto Silva Lima, 16 anos. Os dois moravam em São Sebastião.

Segunda-feira, 24 de maio

- A Secretaria de Saúde divulga nota oficial pedindo que os moradores de São Sebastião com os sintomas procurem os postos de saúde.
- Primeiras amostras da água de poços são coletadas. Exames dos corpos das três vítimas são enviados para análises.

Terça-feira, 25 de maio

- A notícia das mortes faz as pessoas lotarem o posto de saúde de São Sebastião. Mais 11 pessoas são internadas preventivamente. Duas recebem alta no mesmo dia.
- O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, fala à imprensa e descarta dengue hemorrágica e hepatite A.
- Paciente do Hran piora.

Quarta-feira, 26 de maio

- Dengue hemorrágica e hepatite A voltam a ser relacionadas nas patologias suspeitas.
- Por meio de nota, a Secretaria de Saúde afirma que está sendo "realizada uma investigação epidemiológica e ambiental, que tem como objetivo esclarecer as possíveis causas dos óbitos no menor tempo possível".
- É atendido no HRPa Francisco Gomes da Silva, 24 anos, transferido em seguida para o Hospital de Base.

Quinta-feira, 27 de maio

- Francisco Gomes morre na madrugada. A quarta vítima tem falência múltipla dos órgãos.